

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E HABILIDADES SOCIAIS: PRÁTICA DE PSICOLOGIA ESCOLAR ATRAVÉS DE INTERVENÇÃO ACADÊMICA

29

Lauren Barros Badaraco Fagundes^{1,*}, Jéssica Villar Rodrigues², Lorenzo dos Santos Veber²,
Adriana Britto dos Santos de Moraes³

1,* – Graduanda, Universidade Santa Úrsula-USU, laurenbadaraco@gmail.com

2 - graduandos, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP

3 - Ma., Prof^a no Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, adrianamoraes@urcamp.edu.br

O presente trabalho visa relatar experiência acadêmica na área de Psicologia Escolar, referente à disciplina de Estágio Básico, cursada no 3º semestre do Curso de Psicologia do Centro Universitário da Região da Campanha (Urcamp), conforme parceria com instituições municipais de ensino fundamental do município de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. A prática proporcionou a inserção de duas acadêmicas no ambiente escolar; esclarece-se que a referente escola não será identificada. Teve o corpo discente como público-alvo, abrangendo duas turmas, totalizando 60 alunos. O presente trabalho justifica-se como relevante ao ponderar sobre a essencialidade de atender integralmente a infância, buscando fornecer um contexto saudável para a saúde física e mental, bem como para o desenvolvimento social dos educandos. As intervenções tiveram como objetivo principal, acolher o coletivo e promover o desenvolvimento de habilidades sociais.

Palavras-Chave: Psicologia Escolar, Desenvolvimento, Infância, Habilidades Sociais.

INTRODUÇÃO

Os comportamentos sociais que compreendem o repertório de uma pessoa que contribuem para a qualidade e efetividade das suas relações que a mesma estabelece com outras pessoas chama-se de Habilidade Social (HS). A mesma diz respeito a comportamentos necessários e adequados para uma relação interpessoal bem-sucedida, conforme determinado contexto e cultura em que o indivíduo está inserido. Ademais, é importante ressaltar que as habilidades sociais atuam como um fator de proteção no curso do desenvolvimento humano, aspecto que contribui para a saúde mental e bem-estar do sujeito e suas relações interpessoais (MURTA, 2005).

Incluem também a capacidade de comunicação (verbalização), de como iniciar, manter e finalizar conversas; pedir ajuda; fazer e responder a perguntas; aceitar e recusar pedidos; expressar sentimentos e emoções, pedir mudança no comportamento do outro; admitir que errou e pedir desculpas e escutar

empaticamente, dentre outros (CABALLO, 2003; FALCONE, 2002 apud MURTA, 2005). No entanto, são igualmente relevantes para determinar a habilidade social outros aspectos ao comunicar, do tipo não verbais (Ex.: postura e contato visual), cognitivo-afetivos (Ex.: auto-eficácia e leitura do ambiente), fisiológicos (Ex.: respiração e taxa cardíaca) (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 1999 apud MURTA, 2005).

Em contato com o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano, de Urie Brofenbrenner, compreende-se que o desenvolvimento dos indivíduos depende do meio em que estes se encontram e das relações estabelecidas pelos mesmos (PAPALIA, 2013). Tal desenvolvimento, portanto, é concomitante e depende da interação com diferentes ambientes, sendo a infância um período sensível e determinante para a continuidade das assimilações nas demais fases da vida. Os acontecimentos e interações influenciam o desenvolvimento da criança de maneira integral, em especial os eventos e interações familiares se manifestam na vida escolar, assim como as adversidades na escola desencadeiam consequências no núcleo familiar.

Contudo, o psicólogo escolar quando diante de demandas de urgência frequentemente associadas a visão “saúde ou patologia”, em atuação social, possui enorme potencialidade para desempenhar papel de agente de mudança no âmbito escolar. Para isso, idealiza-se uma prática clínica coletiva, alcançando a dinâmica institucional e não somente em forma de atendimento individualizado. Martins (2003), o psicólogo escolar precisa sair da situação desconfortável de bombeiro, onde atua apagando incêndios, e criar no coletivo novas pautas de compreensão da realidade.

O público-alvo deste trabalho, abrange duas turmas com crianças de idades entre 8 e 11 anos, onde os alunos encontram-se conforme teoria de Piaget (1950), deixando o nível pré-operatório e iniciando o nível de operações concretas do desenvolvimento. Nesta fase, ao buscar contato com outras crianças o egocentrismo vai ficando para trás, ocorrendo importantes modificações na conduta, incluindo o surgimento de conceitos lógicos e dos sentimentos morais. Considerando a essencialidade da atenção ao

ambiente escolar, incluindo as interações escolares para o desenvolvimento de crianças e jovens, bem como as repercussões das intervenções, ou das não intervenções nesse âmbito, em longo prazo; as ações acadêmicas possuem foco de trabalho nas habilidades sociais e relacionamento interpessoal, tendo as seguintes pautas principais: respeito às diferenças, expressão das emoções, comunicação não violenta e cuidado com o meio ambiente. Busca-se, com base na prática da Psicologia Escolar, o trabalho em grupo como gerador de reflexão e desenvolvimento saudável.

METODOLOGIA

Conforme orientado pela coordenação da escola, as atividades foram destinadas a duas turmas do Ensino Fundamental com crianças de faixa etária entre 8 e 11 anos, relata-se que o trabalho com as turmas foi realizado separadamente, em horário letivo. O período de intervenção teve duração de três meses, com carga horária semanal de 8 horas. Todas as atividades foram propostas, de forma flexível de acordo com a disponibilidade das duas turmas participantes.

Realizou-se abordagem com visão quanti-qualitativa, havendo captação de informações em busca de compreensão da dinâmica grupal conforme realidades vivenciadas e então, a seguir, o planejamento de intervenções. Inicialmente realizou-se a observação participante, período marcado por interações iniciais entre as acadêmicas, alunos e colaboradores da instituição, bem como análise de características principais das turmas e de demandas a serem trabalhadas.

Foram realizadas atividades dinâmicas com a finalidade de gerar reflexões a todos os envolvidos e então proporcionar aprendizado social e desenvolvimento às crianças, bem como, proporcionar momentos de expressão e escuta baseada no acolhimento. As atividades consistiram respectivamente em: “amigo secreto da admiração”, “brincadeira da figura”; “linha imaginária”; “brincadeira do pirulito”; “quente ou frio em equipe”; “conexão

com a natureza”; “capturando desenhos”; “soprando as emoções” e “ilhas de jornais”, com o objetivo refletir e desenvolver competências em relação às habilidades sociais (empatia, respeito, companheirismo, assertividade, resolução de problemas, dentre outros) por meio de rodas de conversa e feedbacks.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado que a grande maioria dos alunos, em relação à um questionário aplicado (antes do projeto de intervenção), respondeu que gostaria que houvesse mais respeito na turma. Segundo Diniz e Koller (2010, p.71), o desenvolvimento humano é um processo constante e dinâmico, no qual o afeto se encontra como elemento fundamental. O progresso no desenvolvimento psicossocial dos indivíduos é relacionado ao afeto, por ser através deste que um ser humano se reconhece no outro, o que possibilita o estabelecimento de relações estáveis. Através do contato estabelecido, percebe-se um corpo discente que possui o afeto como incentivo, o que é benéfico e decisivo para seu desenvolvimento e formação. O vínculo afetivo é percebido em todos os momentos, em sala de aula (relação professor e alunos), durante o intervalo de cada aula e, até mesmo, quando os alunos são destinados à sala das orientadoras/coordenação/diretoria.

Cabe registrar que alguns fatos observados ao decorrer do estágio demonstraram que falta empatia, respeito e união na turma de alunos, ao presenciarmos um contexto de bullying e agressão física. Contudo, a partir dos relatos apresentados anteriormente a respeito das atividades desenvolvidas como proposta de intervenção, foi possível perceber por meio da observação das estagiárias de psicologia no âmbito escolar, uma quantidade significativa de insights gerados pela turma como um todo. Aplicando as atividades, os alunos juntamente com as professoras puderam desenvolver e exercitar as habilidades sociais de forma lúdica e compreensiva, através dos feedbacks realizados ao final de cada atividade executada.

Algumas das atividades citadas no tópico anterior, levaram mais destaque que outras, considerando os resultados das mesmas em relação ao entendimento de cada competência trabalhada como objetivo (empatia, respeito, camaradagem, trabalho em equipe, etc.). Uma das atividades desenvolvidas, “conectando-se com a natureza” por exemplo, merece um pouco mais de relevância, pois as crianças do 3º ano mostraram-se mais “sensíveis” a proposta de capturar a natureza, desenharam e pintaram de forma empolgada escrevendo coisas muito reflexivas, sendo estas comentadas durante rodas de conversa como feedback da atividade. A título de ilustração, uma das crianças escreveu: “O mundo não notado: pensando no que eu vi no pátio, me inspirei neste quadro dizendo que se as pessoas notassem o nosso planeta, seria mais bonito do que é agora”.

33

CONCLUSÃO

A experiência no estágio Básico de Psicologia Escolar, proporcionou diversas reflexões sobre o papel e conduta do psicólogo na área de psicologia escolar. Ao observarmos inicialmente as turmas e darmos a devida atenção a demanda de necessidades a serem revistas e trabalhadas, foi concluído que o objetivo do projeto a ser desenvolvido deveria ser norteado por questões relacionadas às habilidades sociais dentro de sala de aula, trabalhando principalmente com o potencial criativo de cada um como ferramenta. Portanto, a aplicação do projeto de intervenção objetivou visar, de forma lúdica, através de analogias com o meio ambiente, a importância de cuidar a forma com que nos relacionamos com as pessoas e com o meio em que estamos inseridos.

REFERÊNCIAS

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2003.

DINIZ, E.; KOLLELS. H. O Afeto como um Processo de Desenvolvimento Ecológico. 2010, p.71.

Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. **Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1999.

FALCONE, E. O. Contribuições para o treinamento de habilidades de interação. Em H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. P. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), Sobre comportamento e cognição. Contribuições para a construção da teoria do comportamento (pp. 91-104). Santo André, SP: ESETec. 2002.

34

KOLLER, S. H. **Ecologia do desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 337-80, 2004.

LISBOA, C.; KOLLER, S. H.; O microsistema escolar e os processos proximais: exemplos de investigações científicas e intervenções práticas. In: PAPALIA, D. E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

MARTINS, J. B. A atuação do psicólogo escolar: Multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. 2, p. 39-45, 2003.

MURTA, S. G. Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 283-291, Aug. 2005.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. 1950.